



UMA CIDADE FLUTUANTE

A DISCRIMINAÇÃO
CONTRA PESSOAS GORDAS,
TEM EFEITOS SOCIAIS,
PSICOLÓGICOS E ATÉ
ECONÔMICOS SEVEROS

FOTOS **NATHALY PINHEIRO**

DESIGN **FERNANDA DIDINI**

EDIÇÃO **THIAGO TANJI**

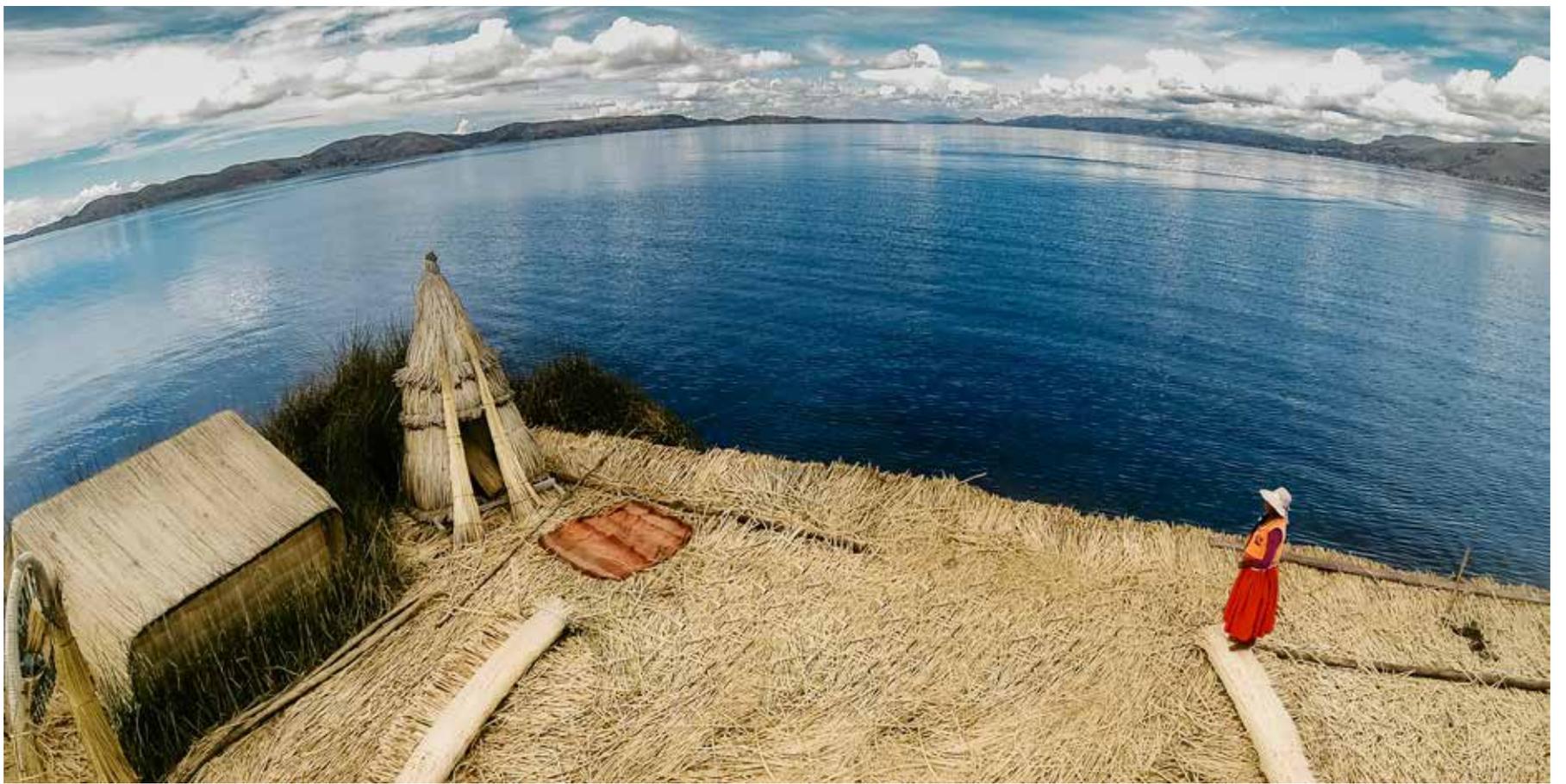


NA PÁGINA ANTERIOR

Descendentes da etnia Uro vivem em ilhas artificiais no Lago Titicaca: a pesca é uma das principais atividades econômicas

EM ÁGUAS LATINAS

Com mais de 8,3 mil quilômetros quadrados, o Titicaca é o maior lago da América do Sul e é a fronteira natural entre Peru e Bolívia



A CONCLUSÃO DO CURSO de Administração e o trabalho em uma empresa multinacional projetavam um futuro estável para Nathaly Pinheiro. A jovem nascida na cidade de Salvador, entretanto, trocou a pastinha corporativa por um mochilão e aos 24 anos deixou o escritório para conhecer o mundo. "Viajei para a Argentina e comecei a fazer fotos para compartilhar com meus amigos, como um hobby", conta. "Descobri que era isso o que eu gostava de fazer. Estudei fotografia e adotei essa profissão."

Com a câmera na mão, Pinheiro continuou sua expedição viajando para Chile, Paraguai, Bolívia e Peru. Junto de uma amiga chilena, percorreu o Lago Titicaca, o maior

da América do Sul, e encontrou a história que ilustra essa reportagem. "Estávamos em um barco turístico, que percorre as ilhas artificiais onde vivem os Uros: era diferente de tudo o que eu já tinha visto", diz. "São mais de 50 ilhas artificiais, e em cada local vive uma família. Ficamos hospedadas em uma ilha pequenininha, que tinha duas casinhas." O barco com os turistas voltou para a cidade peruana de Puno, mas a fotógrafa permaneceu alguns dias nas ilhas, retratando o estilo de vida de seus moradores.

Habitantes da porção peruana do Titicaca, os membros da etnia Uro vivem há séculos sobre as águas do lago: de acordo com antropólogos especialistas em povos pré-co-

lombianos, a civilização buscava refúgio e segurança diante de outras civilizações, como os Incas. Para isso, construíram suas ilhas flutuantes com a *totora*, uma planta típica da região. "Os moradores contam que, antes de aprenderem a fixar as ilhas utilizando raízes, eles acordavam de manhã no lado boliviano do Titicaca", revela a fotógrafa de 27 anos.

Na opinião de Pinheiro, o registro da vida dos Uros é uma maneira de ressaltar a importância da conservação cultural daquele povo. "Essa região do Lago Titicaca está em perigo por conta da contaminação com dejetos industriais", diz. "Os Uros estão sentindo os efeitos da poluição e essa cultura está em risco de se perder."

NA PÁGINA ANTERIOR

Habitantes da porção peruana do Titicaca, os Uros utilizam uma planta chamada *totora* para construir as ilhas

TROCAS ANDINAS

Vivendo da pesca e do turismo, eles compram e trocam produtos, como ovos e batatas, na cidade peruana de Puno





TRADIÇÃO HISTÓRICA
Os Uros habitam as ilhas artificiais há séculos: viver no Lago Titicaca os protegeu de outros povos, como os Incas



SOMOS UROS
De acordo com o relato da fotógrafa brasileira, os jovens que vivem nas ilhas desejam preservar o legado cultural de seu povo